



**Tipo de trabalho:** RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

## **DESAFIOS DO TRABALHO DO PSICÓLOGO COM AS FAMÍLIAS DOS PRATICANTES DE EQUOTERAPIA<sup>1</sup>**

**Renata Souto Bolzan<sup>2</sup>, Fabrine Niederauer Flôres<sup>3</sup>, Aline Cardoso Siqueira<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa realizada durante a graduação em psicologia, no ano de 2018.

<sup>2</sup> Bolsista CAPES. Mestranda do PPGP/UFSM.

<sup>3</sup> Bolsista CAPES. Mestranda de Psicologia do PPGP/UFSM.

<sup>4</sup> Professora Doutora do Departamento de Psicologia e do PPGP/UFSM.

A equoterapia é um método de tratamento que destina-se a atender pessoas com deficiência por meio da utilização do cavalo como parceiro nesse processo, visa, principalmente, à superação de limites bem como a maior autonomia desse público. O psicólogo quando inserido nesse contexto atua com os praticantes e as famílias em uma equipe multidisciplinar com atuação interdisciplinar. Foi no ano de 1989, com a fundação da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE- Brasil), que o tratamento equoterápico passou a ser fomentado no país. Por se tratar de um modelo de terapia recente, algumas dificuldades são encontradas pelos psicólogos em suas práticas. Assim, este trabalho tem por objetivo apresentar alguns desafios enfrentados pelos psicólogos ao atuarem com as famílias dos praticantes de equoterapia. Para tanto, foram realizadas entrevistas individuais e semiestruturadas com cinco profissionais de psicologia de três diferentes estados do Brasil. Alguns desses profissionais foram contatados via rede social e outros por indicações de pessoas que atuavam ou estudavam a equoterapia. As entrevistas foram presenciais e ocorreram no primeiro semestre de 2018, em diferentes locais, conforme disponibilidade dos participantes da pesquisa. Foi utilizado como critério de inclusão psicólogos que possuíssem experiência em serviços de equoterapia de no mínimo 12 meses de atuação, pois entende-se que este tempo seria necessário para criação de vínculo entre equipe, praticante e familiares destes. A pesquisa teve a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa- CEP sob o parecer número 2.542.087. Respeitaram-se os preceitos éticos de realização de Pesquisa com Seres Humanos, previstos na Resolução N° 010/2012, do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e do Conselho Nacional de Saúde, Resolução N° 510/16. As entrevistas foram analisadas qualitativamente com relação aos desafios enfrentados pelos psicólogos, destacando-se: a dificuldade de algumas famílias em entender que a equoterapia trata-se de um tratamento e não de uma atividade de lazer, as faltas nos atendimentos cometidos pelas famílias e a ausência de tempo, por parte dos profissionais, dentro do serviço, para trabalhar com esses familiares, pois geralmente o foco de atuação costuma centrar-se apenas no praticante. Também foram mencionados a falta de uma orientação de como atuar com as famílias se estendendo até à preocupações de que os trabalhos desenvolvidos pelos psicólogos com os familiares possam virar uma psicoterapia individual no contexto equoterápico, devido a linha tênue que separa esses dois tipos de trabalhos. Portanto, fica evidente a preocupação dos (as) psicólogos (as) sobre suas práticas



**Tipo de trabalho:** RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

com as famílias dos praticantes de equoterapia. Logo, deve-se pensar em ações mais estruturadas de trabalho, assim como as já existentes para os praticantes. Dessa forma, é importante que sejam realizadas e divulgadas pesquisas, com rigor científico, atreladas a atenção dada pelos psicólogos aos familiares.

**Palavras-Chave:** Equoterapia; Família; Praticante; Psicólogo.

**REFERÊNCIAS:**

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA (1999) Disponível em:  
[http://equoterapia.org.br/articles/index/articles\\_list/138/81/0](http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/138/81/0) . Acesso em 06 de março de 2018.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 4ª Ed. Lisboa, PO: Edições 70, 2010.

KOCA, T. T.; ATASEVEN, H. What is hippotherapy? The indications and effectiveness of hippotherapy. Northern clinics of Istanbul , v. 2, n. 3, p. 247, 2015.

STROCHEIN, J. R.; RODRIGUES, F. C. P. A percepção dos familiares e da equipe sobre o atendimento às crianças com necessidades especiais em um centro de equoterapia. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI , Vol. 12, n° 23, p. 16-32, 2016.